

## ANÁLISES DE LIVROS

AMNESIA. C. W. M. WHITTY e O. L. ZANGWILL, editores. Um volume (14×22) com 217 páginas. Butterworth & Co. Ltd., London, 1967.

O mecanismo íntimo da retenção das coisas vistas, ouvidas ou sentidas, do armazenamento destas impressões e de sua rememoração, seja voluntária ou automaticamente nos atos da vida cotidiana ou durante o sono, constitui problema que tem desafiado a argúcia de experimentadores, de neurologistas, de psiquiatras e de psicólogos. Na maioria dos simpósios realizados últimamente sôbre questões atinentes à memória têm sido focalizados aspectos neurofisiológicos e experimentais, sendo raras as tentativas no sentido de reunir e correlacionar os dados neurológicos, psiquiátricos e psicológicos com os achados neuropatológicos. Considerando a primacial importância dos dados clínicos e da correlação anátomo-clínica na formulação de teorias gerais para explicar o mecanismo da rememoração, C. W. M. Whitty e O. L. Zangwill procuraram reunir trabalhos abordando ângulos diversos do assunto, sempre porém no sentido de proporcionar bases organicistas para a compreensão e estudo das desordens da memória. Assim, neste livro a memória é considerada como capacidade biológica que, embora de grande complexidade, pode ser analisada em função da anátomo-fisiologia do sistema nervoso central, sendo dada ênfase à correlação entre a variedade e intensidade dos distúrbios de um lado e, do outro, a localização e extensão das lesões produzidas tanto pela patologia como pela neurocirurgia, seja terapêutica ou experimental. São 9 os trabalhos coligidos. No primeiro, L. Weiskrantz considera o valor dos estudos experimentais, discutindo os métodos e chamando a atenção para os cuidados técnicos e para as dificuldades na interpretação dos resultados fornecidos pela experimentação animal. No segundo, C. W. M. Whitty e W. A. Lishman passam em revista as amnésias transitórias e persistentes que ocorrem em afecções cerebrais, salientando o amplo espectro dimensional dos distúrbios, tanto quanto ao tipo como em relação à severidade. No terceiro — A síndrome amnésica — O. L. Langwill, baseado em experiência pessoal e em dados da literatura, analisa os elementos clínicos que depõem pela organicidade dos distúrbios, tanto nos casos em que a amnésia se apresenta associada a sintomas neurológicos indicadores de lesões focais ou difusas, como naqueles em que os déficits de rememoração se apresentam isolados, casos em que se impõe o diagnóstico diferencial com as amnésias psicogênicas. No capítulo seguinte, C. W. M. Whitty e O. L. Zangwill analisam as amnésias lacunares, as paramnésias e os déficits residuais conseqüentes a traumatismos crânio-encefálicos. De grande valor é o trabalho de Brenda Miller — Amnésias conseqüentes a intervenções cirúrgicas — baseado no vultoso material acumulado no Montreal Neurological Institute, levando à conclusão de que, nas operações visando o lobo temporal, os distúrbios da memória são devidos à lesão do hipocampo e do giro hipocampal; analisando a natureza dos distúrbios nestes casos, Brenda Miller conclui que esta região é a essencial para a aquisição e retenção de novos conhecimentos. A seguir, Moyra Williams, estudando as desordens da memória decorrentes da eletroconvulsivoterapia, analisa detalhadamente os fatores que as influenciam (intensidade da excitação elétrica, aplicação uni ou bilateral dos eletrodos, número total e intervalo entre os choques, medicação concomitante, idade dos pacientes). O capítulo a cargo de J. B. Brierley — A neuropatologia dos estados amnésicos — é, evidentemente, o mais importante quanto ao ponto de vista que os editores mantiveram ao planejar este livro: baseado em experiência pessoal e em criteriosa revisão da literatura, o autor mostra a freqüência das lesões dos corpos mamilares, de certos núcleos talâmicos, especialmente o núcleo dorsomedial e o pulvínar, ao lado das lesões da formação hipoc-

campal, com degeneração do feixe mamilotalâmico. Nos dois capítulos finais, E. Stengel e T. C. N. Gibbens e J. E. Hall Williams cuidam, respectivamente, das perdas de memória de origem psicogênica associadas ou não a processos orgânicos cerebrais e dos aspectos médico-legais das amnésias, tanto na prática de atos criminosos como nas ações civis. Estas referências rápidas mostram que este livro será lido com proveito por neurologistas e psiquiatras. Os dados nele contidos foram escolhidos com muito critério e as considerações feitas pelos autores são claras, concisas e objetivas no sentido de atingir os fins almejados pelos editores. Apresentando o livro, Sir Charles Symmonds que estimulou seus idealizadores, diz: "Depois de ler este livro devemos admitir que ainda falta precisão à análise psicológica da rememoração e que virtualmente nada sabemos das bases fisiológicas da memória, mas estaremos não só melhor informados como mais capazes de formular as questões certas para nosso esclarecimento".

O. LANGL

PRÉCIS D'ANATOMO-PHYSIOLOGIE NORMALE ET PATHOLOGIQUE DU SYSTEME NERVEUX CENTRAL. PIERRE MASQUIN E J. O. TRELLES. Um volume (17,5×24,5) com 732 páginas e 270 figuras, sendo numerosas as coloridas. Quarta edição refundida e aumentada. Editions Doin-Deren & Cie., Paris, 1966.

A maioria dos neurologistas que forjaram suas armas na década de 1930-1940 utilizou, como base e ponto de partida para estudos especializados, o livro cuja quarta edição está sendo agora apresentada. Ulteriormente foram editados outros manuais prepostos à aprendizagem das bases morfológico-funcionais da Neurologia, mas nenhum, até hoje, com a metodologia e a sistematização empregadas neste compêndio cujos autores, não se preocupando com a profundidade, localizam todos os detalhes indispensáveis e de real utilidade prática. Outros livros podem ser mais minuciosos na especificação de estruturas anatômicas ou na exposição de dados fisiológicos, mas em nenhum o aprendiz terá, como neste, a compreensão mais perfeita da íntima correlação que existe entre a morfologia e a funcionalidade do sistema nervoso central. Considerando os progressos que ocorreram em alguns setores pela utilização de novos meios de pesquisa, como a microscopia eletrônica, ou pelo extraordinário desenvolvimento de algumas disciplinas neurológicas, como a neuroquímica, os autores fizeram substanciais acréscimos. Algumas partes do sistema nervoso, como a substância reticulada, para as quais foram centrados muitos estudos, mereceram capítulos especiais. Retóques foram feitos em pontos essenciais, adaptando o livro a concepções mais atualizadas. Em seus sucessivos capítulos — o neurônio e a neuroglia, a medula espinhal, o bulbo, a protuberância, a oliva bulbar e as parolivas, os nervos bulbo-protuberanciais, a substância reticulada, o pedúnculo cerebral, os nervos motores oculares, o diencéfalo, a região infundíbulo-tuberiana, o tálamo, o telencéfalo, o córtex cerebral e áreas corticais, as grandes vias motoras, sensitivas e sensoriais, a vascularização encefalomedular — as estruturas anátomo-histológicas e as relações fisiológicas são expostas paralelamente, facilitando, pelo recíproco ajustamento, a compreensão dos trajetos e mecanismos utilizados pelo sistema nervoso central em sua funcionalidade, tanto no estado normal como na vigência de processos patológicos. Assim este livro continuará a ser um guia seguro para o estudo e a especialização em Neurologia. A cada capítulo foram apenas referências bibliográficas para os que desejarem se aprofundar nas questões de maior interesse. Pelo excelente planejamento, pela clareza expositiva, pelo senso didático e pelas demonstrativas ilustrações, tudo atraindo para a leitura integral de cada capítulo, o leitor não sente a falta de índice remissivo final, considerado hoje como indispensável em livros didáticos. Por seus méritos este livro deve integrar todas as bibliotecas de instituições dedicadas ao ensino da Neurologia.

O. LANGE

OPHTHALMODYNAMOGRAPHIE IN NEUROLOGIE UND PSYCHIATRIE. J. FINKE. Monografia (16×25) com 68 páginas e 29 ilustrações. Vol. 115 da série Monographien aus dem Gesamtgebiete der Neurologie und Psychiatrie. Springer Verlag, Berlin-Heidelberg-New York, 1966.

Após rápidas considerações sobre a evolução dos métodos gráficos para registro da pressão sanguínea, o autor refere os trabalhos de Baillart que, com a oftalmodinamometria, visava a pressão da artéria central da retina. Entretanto, Weigelin e Lobstein demonstraram que este método, na realidade, mede a pressão da artéria oftálmica. Entre 1956 e 1962 Hager aperfeiçoou a oftalmodinamografia, método que permite registrar, em um só gráfico, a pressão da artéria oftálmica e seu volume pulsátil concomitantemente com a pressão da artéria umeral. A oftalmodinamografia (ODG) possibilita o diagnóstico das oclusões parciais ou totais das carótidas e dos vasos que emergem da croça da aorta, permitindo a localização da oclusão, acima ou abaixo da emergência da artéria oftálmica. O método é incruento e perfeitamente tolerado pelo doente, podendo ser usado como rotina e repetido várias vezes. Durante ato cirúrgico para permeabilização de uma artéria obstruída, a ODG poderá ser feita continuamente, informando a todo momento sobre a normalização, ou não, da pressão e do volume pulsátil da artéria oftálmica, único ramo da carótida acessível a tais medidas. Além de tudo, a ODG poderá ser feita por qualquer médico sem o concurso de oftalmologista, o que não é possível na oftalmomanometria de Baillart. O autor, com a experiência adquirida na realização de 985 ODG em 700 pacientes com afecções encefálicas de variada natureza, descreve com detalhes o método e seus princípios básicos. Para o autor, o método permite estabelecer novos pontos de vista na fisiopatologia cerebrovascular, pois, além dos três tipos de relação oftalmobraquial (isotonia, hipotonia e hipertonia encefálicas), foram estabelecidas nítidas diferenças no volume pulsátil da artéria oftálmica entre os sexos masculino e feminino, e evidenciadas variações rítmicas nictemerais no comportamento da pressão e volume da circulação cerebral. Além disso, a ODG permite melhor interpretação patogenética de alguns quadros patológicos. Nas hipertensões intracranianas avançadas há abaixamento da pressão na artéria oftálmica, apesar da elevação compensadora da pressão braquial. Nas crises convulsivas produzidas pelo eletrochoque é atingido o limiar de resistência circulatória, pois o volume pulsátil da artéria oftálmica ultrapassa o dobro de sua capacidade tolerável. Nas provas circulatórias ortostáticas muitas vezes ocorre aumento progressivo da pressão braquial concomitantemente com queda da pressão na artéria oftálmica até o colapso neste território. Nas escleroses vasculares há, quase sempre, queda da pressão na artéria oftálmica, o que pode significar diminuição da pressão circulatória encefálica. Em conclusão, para o autor, a ODG deve ocupar lugar de destaque entre os métodos de rotina e de pesquisa em Neurologia e Psiquiatria.

MARCELLO L. DE AZEVEDO

PSYCHOANALYTIC SUPERVISION. A METHOD OF CLINICAL TEACHING. JOAN FLEMING E THERESE F. BENEDEK. Um volume (16×24) com 252 páginas. Grune & Straton Inc., New York-London, 1966.

A formação de um psicanalista compreende três fases principais: a análise pessoal do candidato; o estudo e a interpretação das obras de Freud e de seus principais continuadores; o trabalho prático com pacientes sob a supervisão de um analista com as credenciais de professor. O credenciamento como professor é outorgado a analista, já formado e com bastante experiência, pelos Institutos de Psicanálise, autorizando-o a preparar novos candidatos. Uma das partes mais significativas da formação analítica, muito pouco estudada sob padrões objetivos, é a análise de supervisão ou análise de controle. Este livro constitui uma contribuição original neste sentido, pois mostra como deve ser feita a investigação sobre a supervisão do treinamento analítico. Trata-se de controlar e orientar o trabalho de um analista

principiante que tem um paciente em tratamento, paciente ao qual o professor não tem acesso, a não ser pelas informações fornecidas pelo próprio candidato. Assim, afloram vários problemas: o da metódica do ensino que deve desenvolver as aptidões do candidato; o do aprendizado, no qual o aluno se defronta com as sutilezas da transerência e contratranserência com o doente que está sob seus cuidados; o da educação médica ou clínica, no qual interferem as variadas atitudes assumidas pelo professor, condicionadas pelas suas relações com o candidato e pelas informações que recebe sobre um paciente que não conhece pessoalmente. Ao contrário do que ocorre na formação médica habitual, na qual o professor não perde as funções de clínico e de terapeuta, no trabalho de supervisão psicanalítica o professor não pode ser terapeuta, devendo apenas orientar e educar o candidato. O trabalho de Joan Fleming e de Therese Benedek, ambas exercendo funções didáticas no Instituto de Psicanálise de Chicago, é do mais alto padrão, pois, ao lado de considerações e exemplificações das várias fases da supervisão e da reprodução de numerosas sessões de controle, tiveram as autoras o cuidado de gravar muitas das sessões realizadas com seus alunos para submetê-las à apreciação de outros analistas professores. Isso constitui uma tentativa de objetivação que não é fácil de conseguir quando se trata das ciências que estudam o homem. O livro é uma contribuição importante para a formação de psicanalistas e, segundo o modo de pensar das autoras, servirá de estímulo para que outros trabalhos semelhantes sejam publicados.

MÁRIO YAHN

CONDITIO HUMANA. WALTER VON BAYER E RICHARD M. GRIFFITH, editores. Um volume (16×24) com 357 páginas. Springer Verlag, Berlin-Heidelberg-New York, 1966.

Este livro contém 21 artigos, redigidos em homenagem ao 75º aniversário de Erwin Strauss, quase todos relacionados com estudos feitos pelo homenageado, abrangendo os campos da Psicologia e da Psicopatologia. Muito interessante é o estudo de Ernst Jokl sobre três pessoas que, superando graves deficiências motoras, conseguiram tornar-se campeões olímpicos: Connolly, acometido por paralisia do plexo braquial esquerdo, tornou-se campeão no arremesso de martelo; a senhora Hartel conseguiu ser campeã em equitação, apesar de apresentar extensa seqüela bilateral de poliomielite; Karoly Takacs, que já era campeão de tiro ao alvo, reeducou a mão esquerda, recuperando o título depois de amputação da mão direita. O autor salienta, nestes casos, a importância da motivação de caráter objetivo racional como indicativa de grande maturidade psicológica. No trabalho "Psicologia antropológica e experimentação do comportamento animal", Adrian von Kaam e Larry V. Paoe tentam relacionar as experiências feitas em animais com os estudos de psicologia humana. Analisando as idéias de Skinner que, partindo de experiências em animais, propôs conceitos abstratos aplicáveis ao comportamento tanto animal como humano, indicando a semelhança de comportamento em todos os seres animais, os autores criticam o método de extrapolação de Skinner, propondo, para o psicólogo interessado em Antropologia, a utilização do ponto de vista fenomenológico, no qual o comportamento concreto tem primacial importância e desenvolvem o conceito de intencionalidade como base de semelhança entre o comportamento animal e humano. No trabalho sobre "Mobilidade do ego", Herbert Spiegelberg, apoiado em conceitos emitidos por Erwin Strauss, aborda a localização do ego no corpo e seus deslocamentos na dança ou em outras atitudes que interferem no esquema corporal, sendo o corpo utilizado como unidade central, com relativa aproximação de partes individuais do organismo ao ego; assim, nossos pés estão mais longe do ego do que nossos olhos. Durante a dança o ego é consciente de tôdas as partes do corpo, mais intensamente daquelas em que se realizam os movimentos mais importantes, como os do tronco, de onde irradiam ondas de movimentos para os membros. Ao analisar o comportamento do ego durante a execução de uma música, o autor procura explicar como se pode viver fora do corpo mediante os movimentos e identificações

do ego. Essas identificações com a música constituiriam "as mais excitantes dimensões e oportunidades da existência humana".

Outros trabalhos contidos neste precioso livro abordam assuntos de relevância para o psicólogo: J. Wild estuda o senso de responsabilidade (O homem como agente responsável); J. Lyon analisa as diversas modalidades sensoriais (Sentido e sensibilidade: notas no sentido de uma psicologia psicológica); R. May aborda a explicação psicanalítica entre intenção e intencionalidade (Desejo e intencionalidade); M. Natanson analisa a força dos papéis sociais desde as experiências mais ingênuas (Anonimidade e reconhecimento; Em direção à Ontologia dos papéis sociais); J. Edie salienta a importância da aproximação entre filósofos e psiquiatras para a aplicação de um método fenomenológico à Psiquiatria (Fenomenologia e Psiquiatria; Necessidade de um método subjetivo no estudo do comportamento humano); Lucie Jessner analisa a problemática da mulher grávida. Alguns estudos de grande interesse no campo da Psicologia, da Psicopatologia e da Antropologia poderão ser aproveitados por aqueles que dominem bem o idioma alemão: Situation, Jetztsein, Psychose (Walter von Baeyer); Emmanuel Kant ueber das Problem der Abnormen Persoenlichkeit (von Wanda e von Baeyer-Katte); Zu Freuds Abhandlung ueber das Unheimliche (R. Kuhn); Ueber vitale und intentionale Bedeutungsgehalte (H. Kuns); Die Entdeckung der aesthetischen Dimension in der Phaenomenologie von Erwin Straus (M. Maldiney); Der Preis eines Menschlichen Lebens (E. Minkowski); Der Mensch als fragendes Wesen (H. Scheller); Sinngestalten des Leidens und des Hoffens (Tellenbach).

BEATRIZ H. WHITAKER FERREIRA

THE SCIENTIFIC BASIS OF DRUG THERAPY IN PSYCHIATRY. JOHN MARKS E C. M. B. PARE, editores. Um volume com 217 páginas. Pergamon Press, London, 1965.

Onde, como e porque atuam os psicotrópicos? Este livro, contendo trabalhos apresentados em simpósio realizado no St. Bartholomew Hospital (Londres) em setembro de 1964, visa a fornecer bases científicas para respostas a essas perguntas. A participação de autoridades do porte de Himwich, Summerfield, Richter, Brodie, Rees, gente plantada em objetividade visceral, avessa às especulações muito do gosto de uma Psiquiatria agonizante e que encara seriamente os aspectos científicos das doenças mentais no campo da farmacologia, garantiu o sucesso do empreendimento. Nos capítulos iniciais, dedicados ao estudo da anatomia e fisiologia das emoções e aos efeitos psicológicos de drogas no homem e no animal, a cautela é imensa e as conclusões extremamente discretas. Os autores jogam com fenômenos elementares, como o medo, a percepção e a memória, evitando a complexidade de outros esquemas do comportamento. Para o homem utilizam-se do recurso estatístico, criticável, por certo, mas coerente, na sua objetividade, com a prudência metodológica adotada. Nas sessões destinadas ao estudo dos psicotrópicos, o livro fornece dados preciosos para o terapeuta. Sem perder a profundidade, muitos aspectos práticos são tratados, como, por exemplo, o da escolha do medicamento em um caso de depressão, sabendo-se quão variáveis são as reações de um mesmo paciente diante de drogas antidepressivas de natureza química diferente. O problema é tratado ao estilo dos demais que o livro aborda: feita cuidadosa revisão de experiência idônea no plano clínico, o autor o estuda depois pelo seu ângulo pessoal, nos aspectos genético e bioquímico. Ao concluir, prescreve normas de sumo valor para o médico, advertindo-o dos perigos que o uso indiscriminado desses medicamentos pode acarretar. O livro termina, em uma sessão de considerações gerais, com o capítulo de Lindford Rees sobre as perspectivas futuras da farmacoterapia nas doenças mentais.

CLOVIS MARTINS

PRINCIPIOS DE PSIQUIATRIA PREVENTIVA. GERALD CAPLAN. Um volume (16×23) com 306 páginas. Versão castelhana do original norte-americano. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1966.

A grande experiência do autor, adquirida em sucessivos estágios em diferentes meios comunitários que estudou profundamente, torna obrigatória a leitura deste compêndio por todos aqueles que, com visão atualizada da Psiquiatria contemporânea, se preocupam com os problemas de saúde mental não apenas no nível clínico tradicional, mas voltando-se para o campo da prevenção e controle dos distúrbios psíquicos em nível comunitário. Já em 1963 o Presidente Kennedy, em mensagem ao Congresso norte-americano, salientava a necessidade de ser desenvolvido um programa de Saúde Mental do qual participassem os governos federais, estaduais e municipais, assim como entidades classistas e particulares e, mesmo, todos os cidadãos individualmente para ser possível fazer frente às crescentes responsabilidades neste campo. Esta necessidade já vinha sendo apontada pelos técnicos em Saúde Pública: a doença mental e o doente mental constituem um problema de comunidade e devem ser atendidos como tal. O livro que estamos analisando foi planejado como o primeiro de uma trilogia sobre o assunto. Nêlo o autor define a Psiquiatria Preventiva, procurando interessar no assunto, além dos psiquiatras, maior número de leitores. Os dois outros volumes programados deverão tratar de problemas de metodologia e técnica, destinando-se principalmente aos especialistas que estejam interessados na Psiquiatria das comunidades.

Segundo G. Caplan, para exercer eficientemente a Psiquiatria Preventiva, o profissional deverá ser, antes de tudo, competente na especialidade e conhecer profundamente toda uma gama de problemas relacionados: sociais, econômicos, políticos, religiosos, legais, sanitários, educativos. Deverá também aprender a coordenar suas atividades profissionais com as de sociólogos, assistentes sociais, legisladores, economistas, autoridades executivas, educadores e todos aqueles que tenham atividades de caráter comunitário. Todos esses conhecimentos serão utilizados para planejar e executar programas que visem reduzir: a) todos os tipos de transtornos mentais em uma comunidade (prevenção primária); b) a duração dos transtornos mentais (prevenção secundária); c) a deterioração que resulta desses transtornos (prevenção terciária). Analisando a motivação e o significado das crises vitais, o autor conclui que três aspectos são particularmente importantes para a prevenção primária: 1) o desenlace da crise depende, na maioria das vezes, da interação de forças endógenas e exógenas que atuam concomitantemente e, assim, a intervenção externa durante o desequilíbrio mental poderá contrariar a disposição prévia e levar a um resultado inesperado, bom ou mau; 2) durante a crise o paciente sente intensa necessidade de ajuda e os sinais de seus desejos provocam respostas dos que o rodeiam, o que parece ser uma reação bio-social primitiva; 3) durante o desequilíbrio mental o indivíduo é mais suscetível às influências de outras pessoas. Ao estabelecer programa de prevenção primária, G. Caplan salienta ser necessário utilizar dois modos de ação: social, através da qual serão produzidas modificações na comunidade; interpessoal, que tenderá a modificar os indivíduos em particular. Referindo-se à prevenção secundária (programas para reduzir as incapacidades devidas às doenças mentais), o autor salienta a necessidade do diagnóstico precoce e do tratamento efetivo, empregando recursos terapêuticos que serão indicados, não somente por sua eficiência, mas também pela rapidez de sua ação. A prevenção terciária atuará principalmente mediante a reabilitação em grande escala dos indivíduos mentalmente alterados, colocando-os em relação com a comunidade, onde possam, dentro de seus débitos residuais e limitações, exercer atividades compatíveis com suas possibilidades. Na segunda parte do livro, G. Caplan estuda os métodos utilizados em Psiquiatria Preventiva, cuidando do planejamento comunitário, da coordenação e integração dos recursos locais, estabelecendo, ao final, as bases para a organização de um programa comunitário. A facilidade de exposição e a objetividade da argumentação do autor, assim como sua grande experiência no

assunto imprimindo autoridade às suas afirmações, tornam a leitura deste livro valiosa para aqueles que, por força de suas posições, desempenham atividades em assuntos de Saúde Pública, especialmente no campo das doenças mentais.

JULCIR MEIRELLES REIS PENNA

PSIQUIATRIA INFANTIL. LEO KANNER. Um volume (16×25) com 747 páginas. Versão castelhana da terceira edição norte-americana. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1966.

Desde 1935, quando foi editado pela primeira vez, este livro constitui precioso guia para o estudo dos problemas psiquiátricos da infância. Nesta terceira edição, consideravelmente ampliada não somente com dados pessoais mas também com numerosas aquisições registradas na literatura, o autor foi obrigado a enfocar em perspectiva os variados assuntos com relativo prejuízo de sua profundidade. O livro é dividido em quatro partes. Na primeira, o autor faz um resumo do histórico da Psiquiatria Infantil e tece considerações comparativas entre os distúrbios mentais dos adultos e das crianças, terminando com a focalização das relações entre a Psiquiatria Infantil e a Pediatria. Na segunda parte é estudada a evolução da criança nos seus três períodos de socialização — elementar, doméstica e comunitária — sendo analisados os problemas de conduta das crianças nessas diferentes fases de maturação. A seguir, em seis capítulos, são consideradas as influências do estado físico da criança relacionado com os distúrbios psíquicos, da inteligência, da emotividade, da personalidade e da atitude psicológica das pessoas que convivem com as crianças e, finalmente, do ambiente material das crianças. Na terceira parte o autor cuida dos sintomas, do contato inicial, da história clínica e dos antecedentes familiares, do diagnóstico, das orientações para revisão, dos métodos de projeção, da psicoterapia, da terapêutica ambiental, do trabalho social psiquiátrico, dos auxiliares farmacológicos e das medidas preventivas. Na quarta parte são considerados os problemas da personalidade devidos a doenças físicas, os problemas psicossomáticos e os problemas de conduta. Nesta última epígrafe o autor cuida, em capítulos diferentes, dos problemas alimentares, dos problemas do sono, dos problemas da fala e da linguagem, das manipulações habituais do corpo, da conduta sexual, dos problemas atinentes à escolaridade, da ansiedade de separação, da hipochondria, das obsessões e compulsões, da delinquência, da histeria, do hospitalismo, da esquizofrenia e do suicídio. Assim, este livro, pela quantidade e variedade dos assuntos ventilados, constitui guia precioso para os que se iniciam na especialidade, sendo, também, útil para os pediatras que nele encontrarão, reunidos e atualizados, todos os elementos para a compreensão e tratamento dos distúrbios emocionais e psíquicos das crianças. Um único reparo a fazer é que as citações bibliográficas, apenas a cada capítulo, não estejam relacionadas com o texto, o que facilitaria a pesquisa nas fontes originais para os que desejarem se aprofundar em determinado assunto.

JULCIR MEIRELLES REIS PENNA

PSICOTERAPIA CENTRADA EN EL CLIENTE. CARL R. RODGERS. Um volume (16×25) com 459 páginas. Versão castelhana do original norte-americano. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1966.

A psicoterapia não diretiva (effective counseling, como a denomina o autor) ou psicoterapia centrada no cliente, está em estreita concordância com os últimos achados da Psicologia, principalmente no campo da percepção do mundo (social perception) e da psicologia do aprendizado. Essa psicoterapia procura ser racionalmente evidente, devendo o terapeuta evitar a influência de suas próprias valorizações subjetivas. No método não diretivo o terapeuta não se coloca em posição de

dirigir a psicoterapia, atuando mais como intérprete e conselheiro. Rogers recusa-se, mesmo, a chamar de tratamento ao seu método; nem mesmo a palavra paciente lhe é simpática, substituindo-a sempre por cliente. Rogers define o seu método como um relacionamento estruturado e permissivo que capacita o paciente a dar passos positivos para solucionar seus problemas. A outra denominação dessa técnica — terapêutica centrada no cliente — indica que o terapeuta deve esforçar-se para “sentir” o paciente, deve procurar participar da comunicação, deve refletir os sentimentos do paciente; compartilhando, compreendendo e refletindo o terapeuta colocará o cliente no centro da terapia, sem tentar partir de uma concepção teórica da natureza humana que já classificaria o caso desde o início. Dentro desse procedimento a duração média do tratamento é bastante curta em relação às psicoterapias habituais: em geral o tratamento dura dois a três meses, com sessões semanais, cada uma de 45 a 60 minutos.

Embora a psicoterapia não diretiva não constitua novidade, pois o primeiro livro em que Rogers expôs seu método data de 1942, este processo terapêutico não foi muito divulgado. Nesse sentido é de ser muito bem recebida a versão castelhana que ora analisamos e que, certamente, será de grande interesse, não apenas para psiquiatras e psicoterapeutas, mas também para psicólogos e pedagogos, assim como para todos aqueles que se preocupam com o relacionamento social em todos os seus aspectos. O livro é dividido em três partes: na primeira o autor transmite uma visão panorâmica do método, com exemplos clínicos para ilustrar seus comentários sobre a atitude e orientação do terapeuta, sobre a experiência pessoal sentida pelo paciente no decorrer do tratamento, sobre a evolução do processo terapêutico, discutindo, por fim, as indicações dessa técnica; na segunda parte são discutidos os modos de aplicação da terapia e a formação e ensino dos terapeutas; a parte final é dedicada a implicações para uma teorização daquilo que o autor considera como uma escola de pensamento. A cada parte foram apenas indicações para leituras suplementares para os que desejarem adquirir maiores conhecimentos.

ANTONIO CARLOS CESARINO

PSICOLOGIA SEMÁNTICA Y PATOLOGIA DEL LENGUAJE. E. R. BALKEN, G. K. ZIPF, G. BONFANTE E C. VAN RIPER. Um volume (10,5×17,5) com 207 páginas. Versão castelhana do original norte-americano. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1966.

Cada autor escreveu uma das quatro partes deste livro. Na primeira (Psicologia da linguagem), depois de rápida menção às modalidades, G. K. Zipf analisa os princípios que regem a linguagem, mostrando que existe um dinamismo próprio na mecânica da fonética. Há, por exemplo, relação inversamente proporcional entre a dificuldade de pronúncia de um fonema em determinada comunidade linguística e a frequência relativa de sua utilização. Para o autor podem ser estabelecidas leis que interferem na linguagem, como sejam as de abreviação de palavras, das modificações que sofrem as palavras por analogia, da frequência na utilização de certas palavras, da distribuição dos intervalos entre as palavras, da significação das palavras. A profusão de gráficos e equações incluídos neste estudo mostra a intenção do autor em demonstrar a possibilidade de estudar a linguagem com métodos rigorosamente científicos. Entretanto, na segunda parte do livro (Linguagem e Psicologia), Eva R. Balken adota ponto de vista diferente, pois procura demonstrar que, sendo a linguagem a forma mais refinada para a expressão de fenômenos psicológicos, não procede o seu estudo mediante o emprêgo dos mesmos métodos utilizados na matemática, na física ou na biologia. Tanto a linguagem como a psicologia se desenvolvem à custa de mitos, fantasias, sonhos e imaginação, não sendo cabível estudá-las mediante sistema científico rígido. Na terceira parte (Semântica), G. Bonfante analisa os fatores que influenciam a evolução e as modifi-

cações das palavras, comentando, a seguir, as tendências linguísticas gerais e suas respectivas justificações psicológicas. O autor disserta longamente sobre a origem do gênero e sobre a tendência para a personalização e sexualização dos elementos não humanos da natureza, mostrando que, como em psicologia, na linguagem existe tendência para a abstração e para a generalização. Finalizando seu estudo, C. Bonfante também combate o estabelecimento de leis que possibilitam a análise da linguagem por métodos científicos exatos. Na última parte deste valioso livro, C. van Riper discorre sobre a sintomatologia, etiologia e terapêutica dos diversos tipos das desordens da linguagem. A cada uma das partes estão apenas referências bibliográficas de grande utilidade para os que se interessem pelos temas abordados.

LAZARO GROSS SCHARF

#### LIVROS RECEBIDOS

NOTA DA REDAÇÃO — *A notificação dos livros recentemente recebidos não implica em compromisso da Redação da revista quanto à publicação de uma apreciação. Todos os livros recebidos são arquivados na Biblioteca do Serviço de Neurologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.*

- PSICOANALISIS DE LA MANIA Y LA PSICOPATIA. A. Rascowsky e D. Liberman. Um volume (16×23) com 415 páginas. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1966.
- TEORIAS PSICONALÍTICAS DE LA PERSONALIDAD. Gerald S. Blum. Um volume (10,5×17,5) com 285 páginas. Versão castelhana do original norte-americano. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1966.
- PSICOLOGIA SEMÁNTICA Y PATOLOGIA DEL LENGUAJE. E. R. Balken e outros. Um volume (10,5×17,5) com 207 páginas. Versão castelhana do original norte-americano. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1966.
- TEORIAS CONTEMPORANEAS DEL APRENDIZAJE. Winfred F. Hill. Um volume (10,5×17,5) com 344 páginas. Versão castelhana do original norte-americano. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1966.
- EL PSICOPATA. William McCord e Joan McCord. Um volume (10,5×17,5) com 290 páginas. Versão castelhana do original norte-americano. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1966.
- ESQUEMA DEL PSICOANALISIS. Sigmund Freud. Um volume (14×19) com 105 páginas. Versão castelhana do original alemão. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1966.
- TÉCNICA DEL TRATAMIENTO PSICONALÍTICO. Sandor Lorand. Um volume (14×19) com 214 páginas. Versão castelhana do original norte-americano. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1966.
- TÉCNICA DEL RORSCHACH. Bruno Klopfer e Helen H. Davidson. Um volume (16×23,5) com 261 páginas e 16 figuras. Versão castelhana do original norte-americano. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1966.
- PSICOTERAPIA CENTRADA EN EL CLIENTE. Carl R. Rogers. Um volume (16×25) com 459 páginas. Versão castelhana do original norte-americano. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1966.
- PSIQUIATRIA INFANTIL. Leo Kanner. Um volume (16×25) com 747 páginas. Versão castelhana da terceira edição norte-americana. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1966.
- AUTOMATIC ANALYSIS IN EEG. Edmund Kaiser e Ingemar Petersen. Monografia (16×24) com 39 páginas e 14 ilustrações. Suplemento nº 22 de Acta Neurologica Scandinavica. E. Munksgaard, Copenhagen, 1966.
- MYASTHENIA GRAVIS. AN ANALYSIS OF 295 CASES. John F. Simpson, Martha R. Westerberg e Kenneth R. Magee. Monografia (16×24) com 27 páginas, 6

- figuras e 15 tabelas. Suplemento nº 23 de Acta Neurologica Scandinavica. E. Munksgaard, Copenhagen, 1966.
- EPILEPSY IN ICELAND. A CLINICAL AND EPIDEMIOLOGICAL INVESTIGATION.** Gunnar Gudmundsson. Monografia (16×24) com 124 páginas e 86 tabelas. Suplemento nº 25 de Acta Neurologica Scandinavica. E. Munksgaard, Copenhagen, 1966.
- NEUROLOGICAL DISEASE IN AN ENGLISH CITY.** Mary Brewis, David C. Poskanzer, Charles Rolland e Henry Miller. Monografia (16×24) com 89 páginas, 39 tabelas e 15 figuras. Suplemento nº 24 de Acta Neurologica Scandinavica, E. Munksgaard, 1966.
- EINFÜHRUNG IN DIE KLINISCHE NEUROLOGIE.** Klaus Poeck. Um volume (16×25) com 461 páginas e 53 figuras. Springer Verlag, Berlin-Heidelberg-New York, 1966. Preço: DM 39,50.
- PROPAGATION VELOCITY IN HUMAN MUSCLE FIBERS IN SITU.** Erik Stalberg. Monografia (15×23) com 112 páginas, 36 figuras e 4 tabelas. Suplemento nº 287 de Acta Physiologica Scandinavica. Appelbergs Boktryckeri AB, Uppsala, 1966.
- ISOTOPENDIAGNOSTIK IN DER NEUROCHIRURGIE.** O. Wilcke. Monografia (15×23) com 160 páginas e 44 figuras. Suplemento nº 15 de Acta Neurochirurgica, Springer Verlag, Wien-New York, 1966.
- OPHTALMODYNAMOGRAPHIE IN NEUROLOGIE UND PSYCHIATRIE.** J. Finke. Monografia (16×25) com 68 páginas e 29 ilustrações. Vol. 115 da série Monographien aus dem Gesamtgebiete der Neurologie und Psychiatrie. Springer Verlag, Berlin-Heidelberg-New York, 1966. Preço: DM 29,80.
- STEREOTAXIC ATLAS OF THE FOREBRAIN OF THE GUINEA PIG.** Thomas J. Luparello. Um volume (26×18,5) com 80 páginas e 63 ilustrações. S. Karger AG, Basel-New York, 1967. Preço: DM 43.—
- PRINCIPIOS DE PSIQUIATRIA PREVENTIVA.** Gerald Caplan. Um volume (16×23) com 306 páginas. Versão castelhana do original norte-americano. Editorial Paidós, Buenos Aires, 1966.
- DIE MERKMALE SCHIZOPHRENER BILDNEREI.** Helmut Rennert. Um volume (14,5×22) com 123 páginas e 62 ilustrações, algumas coloridas. Veb Gustav Fischer Verlag Jena, Jena, 1966. Preço: MDN 31,50.
- DIE SUTURENKNOCHEN DES SCHAEDELS ALS SYMPTOM INTRAKRANIELLER DRUCKSTEIGERUNG.** Dagobert Mueller e Christa Roehricht. Monografia (14,5×21) com 71 páginas, 20 figuras e 10 tabelas. Veb Gustav Fischer Verlag Jena, Jena, 1966. Preço: MDN 16,30.
- AMNESIA.** C. W. M. Whitty e O. L. Zangwill, editores. Um volume (14×22) com 217 páginas. Butterworth & Co. Ltd., London, 1966. Preço: £3,4s.
- EXPRESSION PICTURALE ET PSYCHOPATHOLOGIE.** Claude Wlart. Um volume (15,5×24) com 144 páginas e 52 figuras. Éditions Doin-Deren & Cie., Paris, 1967. Preço: 50 F.
- PSYCHOSES AIGUES.** Guy Benoit. Um volume (15,5×24) com 173 páginas. Fascículo 8 da série Conférences de Psychiatrie. Éditions Doin-Deren & Cie., Paris, 1967. Preço: 18 F.
- PRÉCIS D'ANATOMO-PHYSIOLOGIE NORMALE ET PATHOLOGIQUE DU SYSTÈME NERVEUX CENTRAL.** Pierre Masquin e J. O. Trelles. Um volume (17,5×24,5) com 732 páginas e 270 figuras. Quarta edição refundida e aumentada. Éditions Doin-Deren & Cie., Paris, 1966. Preço: 130 F.
- PSYCHOANALYTIC SUPERVISION. A METHOD OF CLINICAL TEACHING.** Joan Fleming e Therese F. Benedek. Um volume (16×24) com 252 páginas. Grune & Stratton Inc., New York-London, 1966.